

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO	29.DEZ.1979		

MINIPACOTE ECONÓMICO FOI PUBLICADO

A tão controversa resolução do Conselho de Ministros, tomada no plenário de 22 de Novembro, presidido por Ramalho Eanes, que reduz em um ponto a taxa de desconto do Banco de Portugal e para a ordem dos 0,5 por cento por mês a taxa de depreciação efectiva do escudo, foi publicada, ontem, no «Diário da República». «De harmonia com o seu programa nas áreas financeira e económica — diz-se no preâmbulo da resolução — o Governo tem vindo a orientar a sua acção e a sua actividade legislativa no sentido de propiciar as condições necessárias à conveniente redinamização da actividade económica e à reversão da tendência para a degradação do poder de compra».

→ PÁGINA 7



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO	29 DEZ 1979		

Governo Pintasilgo concretiza redução das taxas de desconto e de depreciação do escudo

[Continuação da 1.ª página]

«Neste mesmo sentido e em decorrência directa das orientações que agora propositadamente definiu para a política económica que se lhe afigura adequado prosseguir em 1980», o Conselho de Ministros decidiu promover as seguintes nove medidas, «dirigidas especialmente ao aumento da propensão para investir, à contenção da inflação e à defesa do poder aquisitivo dos rendimentos do trabalho»:

1.º — O alargamento e flexibilidade global de aplicação dos limites à concessão de crédito pelo sistema bancário, especialmente quanto ao financiamento de projectos;

2.º — A efectiva intensificação da atribuição das bonificações da taxa de juro, já permitida pela recente revisão do esquema e critérios para a sua concessão, com prioridade para os sectores da Agricultura e Pescas e da Habitação;

3.º — A celebração dos acordos de reequilíbrio económico e financeiro cujas negociações estejam concluídas;

4.º — A redução de um ponto da taxa de desconto do Banco Central e o reajustamento, em conformidade, das outras taxas de juro em vigor no mercado financeiro;

5.º — A redução, para a ordem dos 0,5 por cento por mês, da taxa de depreciação efectiva do escudo;

6.º — O acompanhamento da evolução das negociações colectivas tendente a compatibilizar as actualizações salariais com os objectivos de redução da taxa de inflação, de preservação do poder aquisitivo dos salários e ainda com as efectivas possibilidades dos sectores e das empresas;

7.º — O aceleramento dos trabalhos em curso com vista a permitir, durante o 1.º trimestre de 1980, o início da entrega de títulos em pagamento das indemnizações decorrentes das nacionalizações;

8.º — O estudo da viabilidade e oportunidade da constituição de sociedades de investimento privadas;

9.º — A recomposição do Conselho Nacional de Rendimentos e Preços, como importante instrumento de concertação entre parceiros sociais, no sentido da consecução dos objectivos programáticos a visar neste domínio.

SUBIDA DO OURO

VALORIZA

AS NOSSAS RESERVAS

As reservas de ouro do Banco de Portugal devem valer actualmente, a preços de mercado, mais de dez milhares de milhões de dólares, combinando os números oficiais de 1978 com as cotações do ouro de quarta-feira.

Esta cifra, equivalente a mais de cinquenta mil milhões de escudos, deverá ser vinte por cento mais elevada daqui a um ano, a cumprirem-se as previsões dos que compram e vendem a prazo nos mercados de «futuros» de Chicago e Nova Iorque e que prevêm que o preço do ouro dentro de um ano terá ultrapassado os 600 dólares.

Estas previsões, apesar de se encontrarem em crescimento contínuo, têm-se mostrado sensivelmente atrasadas em relação à realidade, particularmente desde que o ouro iniciou, em Agosto, uma subida que tem pulverizado as previsões mais arrojadas.

No caso particular de Portugal, as vantagens que esta subida lhe assegura, uma vez que a sua produção de ouro é insignificante, devem-se inteiramente a uma elevada participação do ouro nas suas reservas, com origem na anterior estabilidade da sua balança de pagamentos.

Do ponto de vista mundial, a subida vertiginosa do ouro testemunha a sua condição de «barómetro da crise» ao atingir preços nunca vistos no mercado das bolsas mundiais do metal.

Em relação aos próximos dias a opinião dos peritos é que vai continuar a subida do ouro e a

descida do dólar. Mesmo as previsões de queda do ouro apontam apenas para uma descida temporária, induzida por vendas especulativas, para realizar ganhos.

OURO EM PORTUGAL

SUBIU NUM ANO

500,00 POR GRAMA

Entre nós, as vantagens da subida, em vertical, da barra de ouro, não são propriamente no

que se refere à sua produção, mas à elevada quantidade de reservas daquele metal (mais de 600 toneladas) do Banco de Portugal, agora avaliadas, depois das últimas cotações internacionais, em 500 milhões de contos.

Com esta tremenda evolução do preço do ouro, as reservas de metal precioso do Banco de Portugal, no espaço de dois anos passaram a valer quase o dobro. Mas, como termo de comparação, bastará tomarmos o dia 28 de Dezembro de 1978, em que

a cotação fornecida pelo banco emissor era de 328,00 compra e 348,00 venda, contra 828,00 (compra) e 848,00 (venda), cotação do mesmo dia de 1979.

Temos, deste modo, uma subida de 500,00 por grama no espaço de 365 dias. Como a evolução do mercado internacional tem tendência para a subida, é natural que esta situação se reflita em Portugal, dando, assim, uma grande ajuda para a estabilidade da balança de pagamentos.

Fundação Cuidar o Futuro